ICET. 109/88
TL 4359

= INFORMAÇÕES =

À Comunidade Internacional; se informa, através dos Representantes do Povo de Timor Leste em serviço no Exterior, os seguintes:

I. Situação Militar em Timor Leste.

1. Informações recebidas, recentemente, dizem que, de 15 a 17 do mês de dezembro de 1987, na zona leste, numa operação, o batalhão 733 do IN foi quase exterminada pelas FALINTIL. Todo o material bélico e fardamentos foram capturados pelas FALINTIL. Nesta operação, os Braços Armados do Povo Rau-Bere' sofreram 3 baixas e 6 feridos.
Na operação também fez parte o batalhão 722 que sofreu grandes perdas, causadas pelas FALINTIL - acrescenta a mesma fonte.
É de salientar que a informação acima descrita foi confirmada pelas autoridades civis indonésias dos Concelhos de Viqueque, Baucau, Lospalos, Manatuto e Ermera.

2. No dia 22 de Dezembro de 1987, em operações militares travadas, entre as FALINTIL e os Criminosos ocupantes indonésios, respectivamente, em:
a. Lospalos, o IN sofreu 7 baixas tendo todo o material capturado pelas N/F.s.
b. Baucau, o IN sofreu 7 baixas e muitos feridos. Todo o material bélico e fardamentos foram capturados pelas N/F.s.
c. Laclúbar, as FALINTIL infligiram ao IN 9 baixas e inúmeros feridos. e tendo capturado fardamento e munições.

3. Em Same, nos princípios de Dezembro de 1987, ao longo da estrada Rau-Bibe - Same, numa emboscada, as FALINTIL assaltaram 2 viaturas do IN, tendo liquidado todos os militares que se encontravam dentro das mesmas. Muito

fardamento munições e algumas armas foram capturados pelos guerrilheiros.

4. Os soldados indonésios, mortos em combate com as FALINTIL, são enterrados nos cemitérios de Baucau e Dili (TL) e em diversas localidades da ilha de Java. Entretanto, os feridos, os mais graves são transportados directamente, para a ilha de Java, os quais, a maior parte está internada no hospital militar Gatot Soebroto em Jakarta.

Em Dili, segundo declarações de testemunhos visuais, os enterros dos indonésios mortos são feitos a partir da meia-noite até às 04 Hor de madrugada, no intuito de não serem vistos pelos civis. E a mesma fonte diz que, durante esse período de tempo é expressamente proibida a circulação de pessoas ou viaturas civis nas estradas que vão em direcção àqueles sítios.

5. Em todo o Timor Leste a situação está quente e, em particular, na zona Leste e parte da zona Central. E, segundo fontes acreditados, diariamente chegam a Dili provenientes de diversos lados do Território Nacional, 8 ou 10 soldados indonésios mortos em operações travadas com as FALINTIL. Esse tráfego de mortos começou ~~começou~~ desde Novembro até à data.

6. Em Timor Leste, neste momento, encontram-se estacionados 25 batalhões de soldados indonésios além dos 1.500 elementos de Comandos dos Comandos e forças militares do sexo feminino cujo número não é possível precisar ainda.

7. Ao longo das estradas de TL, à ex-

cepção das da área de Enmera, os Ocupantes voltaram a colocar as suas forças nos postos de vigilância, anteriormente abandonados. A missão destas forças é passar revista às viaturas e aos civis e fiscalizar todas as bagagens que levam nas deslocações, de um lado para outro.

É de salientar que no posto de vigilância de Tíbar, (cruzamento das estradas Railaco - Enmera e Bazar-Tete - Liquiça) novamente, foi colocado/estacionado 1 (um) batalhão do IN, em consequência de constantes patrulhamentos feitos pela FALINTIL naquela área e arredores.

8. Pequenas operações militares foram lançadas nas zonas fronteiriças pelas FALINTIL, contra os civis ocupantes, nos últimos meses de 1987 e princípios de Janeiro de 1988. Porém, de momento ainda não possuimos dados concretos a respeito disso. Tais operações foram feitas pelas FALINTIL que estão acampando em Aitaro Zumalai, Bobonaro, Maliana (Saboraki), Bazar-Tete, etc.

II. Situação Política em Timor Leste.
Violação dos direitos humanos.

1. Lospalos.
Numa declaração feita à frente das autoridades civis e militares indonésias e população reunida de Lospalos, o assassino general Benny Moerdani disse que se a Comunidade Internacional/ONU obrigar Indonésia a retirar as suas forças de Timor Leste, o Governo Ditado de Jakarta mobilizará todas as forças que tiver para se opôr a tal decisão e, se fôr necessário exterminarão com todos os timorenses.

2. Para amedrontar mais ainda a popu-

lação rendida ou capturada, os criminosos ocupantes fazem loucas propagandas, dizendo que todos os suspeitos de terem a ligação directa ou indirectamente com as FALINTIL ou aspirarem o regresso de Portugal para efectuar a descolonização serão presos ou mortos antes do tempo. Apesar disso, o Povo de TL colabora, com mais coragem com as FALINTIL, na luta contra os bárbaros ocupantes, por um lado, e, aguarda com ânsia, às vezes, abertamente, a vinda da Delegação do Parlamento Português, por outro. Em consequência disso, como sempre, a população, de dia para dia, vive ameaçada e aterrorizada e, constantemente é maltratada ou detida arbitrariamente pelos aparelhos de opressão do Governo ditador de Jacarta.

3. Detenções arbitrárias, maus tratos e abusos no uso de força física/bruta pelos criminosos invasores assolam também as autoridades civis colocadas nos diversos concelhos e postos administrativos de T.L. Dados concretos sobre isso seguirão à parte.

4. Nos princípios de Dezembro de 1987, um Dili - TL deu por desaparecido, o Camarada Domingos de Castro. Constata-se que foi, anteriormente, chamado/levado por elementos da "Intel" às altas horas de noite e, a seguir, conduzido a um local até agora desconhecido, para investigações pois é acusado de ter ligações clandestinas com as FALINTIL. Mais dados concretos serão enviados numa outra oportunidade. Para já, solicita-se aos Camaradas em Serviço no Exterior para divulgar o caso à Rádio e Imprensa Internacionais, além de interceder junto da "Comunidade Internacional" no sentido de usarem Órgãos Competentes e neutrais para investigá-lo.

Nada se sabe de concreto, contudo, suspeita-se que já foi liquidado pelas forças assassinas de boinas vermelhas / "Intel".

E. No dia 15 de Dezembro de 1987, pelas 10H30, faleceu num hospital de YOGYAKARTA, o camarada José Ruiz. Suspeita-se fortemente que foi morto em consequência de um plano levado a cabo por elementos desconhecidos. A tragédia teve lugar em Sleman a quando o saudoso deslocou para ali com o objectivo de renovar a sua carta de condução e tratar do passaporte para ir passar férias e, ao mesmo tempo, visitar os familiares na Austrália. O saudoso Camarada Ruiz é bastante influente no seio da comunidade timorense em YOGYAKARTA. Os seus passos, até a morte, estavam a ser acompanhados pela "Intel" por ser conhecido anti-ocupação indonésia sobre Timor-Leste. Anteriormente, foi procurado por elementos da "Intel", em Yakarta. De igual modo — um javanês, em serviço em Díli, chamado Suriadin veio a Yacarta, nos princípios de Dezembro de 1987, à procura do saudoso Ruiz dizendo que tinha problemas de carácter político a serem resolvidos com os representantes do Governo Indonésio, em Timor Leste. O javanês Suriadin, actualmente "Kepala Biro Kepegawaian" na altura (Dez/87) que esteve em Yacarta chegou de perguntar pelo paradeiro do saudoso Ruiz e seu caso a alguns estudantes timorenses. Mais dados sobre a trágica morte desse saudoso camarada serão enviados. No entanto pode ir publicando cá Imprensa Internacional a notícia da morte desse Camarada e apelando ao Governo de Yacarta para casos como

este não voltem a acontecer na Indonésia ou em Timor Leste.

b. Enquanto passa tudo isto, perseguições aos jovens timorenses estudando na Indonésia continuam a ser verificadas com grande intensidade perpetradas por agentes secretos e secundadas por Directores e Reitores ou Professores das Escolas e Universidades a que continuarão enquanto Timor Leste continuar ocupado pelos invasores indonésios. Assim:

a. Em Bali segundo informações recebidas, os jovens timorenses a estudar naquela banda estão a sofrer perseguições e maus tratos de javaneses e soldados (indonésios). Alguns problemas são mesmo resolvidos a "murros" entre indonésios e timorenses.

b. Em Yacarta os estudantes timorenses na AUP (Akademi Usaha Perikanan), desde há 6 meses que não recebem o bolso de estudos do Governo Indonésio, coisa que antes era feita mensalmente.

c. Ainda em Yacarta, os estudantes da UNIKA ATMA JAYA estão a ser fortemente perseguidos. A vigilância aos estudantes timorenses dentro da Universidade é feita pelos Professores ou estudantes indonésios.

d. Para o futuro, o Governo Indonésia não enviará mais timorenses a estudar em Yacarta por razões políticas. Uma das razões é evitar que os timorenses continuem a ter facilidade de contacto com o mundo exterior. Uma outra razão é que, em Yacarta não é fácil mentalizar/indoutrinar, intimidar e controlar os estudantes timorenses como em noutros lados da Indo-

nésia.

6. Fontes recebidas de vários pontos da Indonésia e Timor-Leste, e já confirmadas, dizem que as autoridades civis e militares indonésias estão a fazer uma grande campanha junto dos timorenses utilizando também toda a espécie de opressões no intuito de criar na mente de todos a ideia de não escolherem Jacarta como sítio para os seus filhos virem a continuar os estudos.

7. Enquanto se prossiga com a obra de exterminação às FALINTIL no campo militar, os ocupantes indonésios envidam os esforços para consolidar as suas posições políticas, nos sítios considerados 'vitais' em Timor Leste. De acordo com essa estratégia, em alguns postos administrativos como Dilor, Ossú e Vato-Carbau do Concelho de Viqueque os administradores do posto ("Camat") timorenses foram já substituídos por javaneses. Com o mesmo objectivo, os "ocupantes" estão a preparar terreno em muitos lados de TL mas, com prioridade, naqueles de maior influência das FALINTIL.

8. O povo Maubere, amadurecido politicamente durante os quase 13 anos de guerra, na sua maioria está concentrada e vigiada nas vilas pelos soldados indonesianos. Vive e está vivendo sufocado de toda a espécie de opressões praticadas pelos criminosos ocupantes. Não passa um dia que este povo deixa de aspirar pelo regresso de Portugal para descolonizar a sua Pátria ou (por) uma intervenção militar por Portugal a fim de escorraçar os bárbaros

ocupantes de Timor Leste. Quer uma quer outra, o povo Rai-Bere receberá com duas mãos. O essencial é Portugal eliminar os passos indecisos e decidir colocar aos ombros a grande responsabilidade de salvaguardar os direitos fundamentais do Povo Rai-Bere e começar com acções, lado a lado com a Comunidade Internacional ensinar e educar o Governo Ditador de Jacarta a ser menos sanguinário e respeitar as normas e Convenções internacionais.

9. Democràticamente falando, em T.L. já não existem grupos pró-indonésios. Quem está a fomentar as ambições assassinas do Invasor é um pequeno grupo, formado por uns seculos privilegiados da UDT. Eles, pràticamente, já não têm lugar na sociedade timorense e tentam à força ser mais indonésios que o próprio indonésio. Incoerentes aos próprios princípios e, sem mínimo vocão de responsabilidade, perderam, para sempre, a personalidade para passar a ser objectos e cães de guarda da 1ª fila do Bárbaro Invasor, no prosseguimento da "grande" obra de exterminação do Povo Rai-Bere.

É tudo a informar sobre Timor Leste, neste momento.

— x —

RESISTIR É VENCER!

A LUTA CONTINUA EM TODAS AS FRENTES!

Algures, aos 10 de Janeiro de 1988.

Com alta consideração,

Xanana

N.B.: Esta é uma compilação de informações escritas e orais recebidas nos últimos meses de 1987 e princípios de Janeiro de 1988.